

## ATENTAI AGORA...

### SÉRIE: NA PRÁTICA, A TEORIA NÃO É OUTRA

CÓDIGO: 164018

TEXTO: Tiago 5.1-6

PRELETOR: Fernando Leite

DATA: 11/02/2001

MENSAGEM 18

<sup>1</sup>Ouçam agora vocês, ricos! Chorem e lamentem-se, por causa da miséria que lhes sobrevirá. <sup>2</sup>A riqueza de vocês apodreceu, e as traças lhes corroeram as roupas. <sup>3</sup>O ouro e a prata de vocês enferrujaram, e a ferrugem deles testemunhará contra vocês e como fogo lhes devorará a carne. Vocês acumularam bens nestes últimos dias. <sup>4</sup>Vejam, o salário dos trabalhadores que lhes ceifaram os campos, e que por vocês foi retido com fraude, está clamando contra vocês. O lamento dos ceifeiros chegou aos ouvidos do Senhor dos Exércitos. <sup>5</sup>Vocês viveram luxuosamente na terra, desfrutando prazeres, e fartaram-se de comida em dia de abate. <sup>6</sup>Vocês têm condenado e matado o justo, sem que este ofereça resistência.

## INTRODUÇÃO

Quando estudamos o livro de Tiago, podemos ter a impressão que ele trata de vários assuntos, nem todos interligados. Mas não é assim. O capítulo 5, cujo estudo iniciamos agora, está relacionado com o primeiro e com os que se seguem. Em Tiago 1.22, o autor estabelece o objetivo deste livro: *Sejam praticantes da palavra e não apenas ouvintes, enganando-se a si mesmos.* A intenção do livro é que as verdades de Deus sejam vividas por nós. No capítulo 3, versículo 13, ele diz: *Quem é sábio e tem entendimento entre vocês? Que o demonstre por seu bom procedimento, mediante obras feitas com a humildade que provém da sabedoria.* Em seguida, Tiago fala-nos quais são essas obras que devemos realizar com humildade. Isso inclui, por exemplo, a maneira como falamos dos outros. Vimos, no capítulo 4, que isso tem a ver com a maneira como nos relacionamos com o mundo e com os planos que fazemos para as nossas vidas. Agora, no capítulo 5, é introduzido um novo assunto que deve ser tratado: as finanças.

A nossa tendência é pensar que esse assunto, finanças, não pertence ao campo espiritual. Certa vez, ensinando as Escrituras a um homem, quando fomos estudar sobre finanças, ele disse: *Olha, eu não preciso estudar sobre isso.* Como era um profissional da área de finanças, ele se sentia como se entendesse do assunto mais do que Deus, não tendo Ele nada a lhe acrescentar. Era grande a sua arrogância, mas ele veio a aprender uma grande lição. Pouco tempo depois, quebrou financeiramente, sendo dispensado da empresa em que trabalhava por fazer alguns negócios muito errados. Isso, por vezes, acontece porque temos a tendência

de olhar a vida, dividindo-a entre mundo espiritual e mundano. Se pudéssemos separar essas duas coisas, talvez fosse mais fácil. Por exemplo, se você tivesse que definir oração, você a definiria como algo espiritual ou mundano? E o futebol? É mundano? Saber versículo bíblico decorado é espiritual ou mundano? E finanças, onde é que você vai colocar? Acredito, vai colocar no mundano. Mas, deixe-me colocar aqui duas questões. Considere aquela parábola em que um fariseu orava, dizendo: *Graças Te dou, meu Senhor, porque eu não sou como os miseráveis publicanos.* Você acha que essa é uma oração espiritual? E quando vemos o diabo tentando a Jesus, recitando-lhe a Bíblia de cor por três vezes. Você acha que o diabo estava sendo espiritual? Oração e conhecimento bíblico, por si só, não necessariamente são espirituais. Não podemos dicotomizar a vida dizendo tal atividade é espiritual ou mundana.

Eu me lembro de um antigo goleiro do Clube Atlético Mineiro, um cristão sério, comprometido com Deus, chamado João Leite. Onde quer que fosse, estava dando testemunho do Senhor Jesus Cristo. Era muito comum, nas viagens do time, separar um tempo da concentração para ir até uma igreja evangélica, para cultuar a Deus e dar o seu testemunho. Certa vez, numa cidade do interior de Minas Gerais, depois de dar o seu testemunho, alguém pediu a um senhor para orar por ele. E o homem orou assim: *Senhor, ajuda esse moço arrumar um emprego, para ele parar de jogar bola no domingo.* Esta é uma percepção errada, como se jogar futebol, por si só, fosse pecado. O que vai estabelecer se algo que você faz é espiritual ou mundano é a sua **atitude diante de Deus**. Se você está decorando a Bíblia para mostrar para os outros, isso é mundano. Se estiver orando para impressionar os outros, isso também é mundano.

Da mesma forma, a questão financeira também pode ser espiritual ou mundana. Nesta nossa passagem de estudo, Tiago 5.1-6, ele nos dá orientações sobre como lidar com finanças a partir de uma perspectiva espiritual. Ele começa este capítulo 5, dizendo: *Ouçam agora vocês, ricos!* Se, numa igreja de classe alta, eu pedisse para que as pessoas ricas levantassem a mão, provavelmente ninguém iria levantar. Isso acontece porque o padrão de riqueza é algo que depende do referencial. Existem certas comunidades no Brasil em que, se o indivíduo ganhar duzentos reais por mês, ele é classificado como rico. Em outros ambientes, se ganhar seis mil reais por mês, é um ricaço. Qual o conceito de riqueza e pobreza? Depende da referência.

O lateral esquerdo da seleção brasileira, Roberto Carlos, tempos atrás, disse o seguinte: *Eu não consigo imaginar como alguém pode viver com menos do que 30 mil dólares por mês.* Para ele, se você não ganhar tal quantia mensal, você é pobre. Por outro lado, pense na menina Tina Onassis, a única herdeira de Onassis, de uma fortuna de três bilhões de dólares. Foi feita uma matéria sobre ela, perguntando o que faria com tal montante quando o herdasse, pois ainda não tinha 18 anos. Ela respondeu: *Vou queimar tudo, esse dinheiro tem destruído a minha vida.* Tanto que essa matéria, feita no canal *People and Arts*, era chamada: *Pobre menina rica.* O que é ser rico e ser pobre? Depende da referência. Para o Roberto Carlos, pobre é aquele que ganha menos de 30 mil dólares por mês. Mas, se ele olhar para Tina Onassis, vai pensar: *Nossa, sou eu o pobretão!*

Portanto, considerando o que foi dito, não pense que essas palavras de Tiago não são para você. São! Vamos ler novamente o texto de Tiago 5.1-6: <sup>1</sup>*Ouçam agora vocês, ricos! Chorem e lamentem-se, por causa da miséria que lhes sobrevirá.* <sup>2</sup>*A riqueza de vocês apodreceu, e as traças lhes corroeram as roupas.* <sup>3</sup>*O ouro e a prata de vocês enferrujaram, e a ferrugem deles testemunhará contra vocês e como fogo lhes devorará a carne. Vocês acumularam bens nestes últimos dias.* <sup>4</sup>*Vejam, o salário dos trabalhadores que lhes ceifaram os campos, e que por vocês foi retido com fraude, está clamando contra vocês. O lamento dos ceifeiros chegou aos ouvidos do Senhor dos Exércitos.* <sup>5</sup>*Vocês viveram luxuosamente na terra, desfrutando prazeres, e fartaram-se de comida em dia de abate.* <sup>6</sup>*Vocês têm condenado e matado o justo, sem que este ofereça resistência.*

É possível que, através de uma leitura superficial desse texto, alguém conclua equivocadamente que Tiago está falando contra as riquezas. Há outras passagens que demonstram que não é isso o que está sendo dito. Por exemplo, em Deuteronômio 8.18, é dito: *Antes, te lembrarás do Senhor, teu Deus, porque é ele o que te dá força para adquirires riquezas; para confirmar a sua aliança, que, sob juramento, prometeu a teus pais, como hoje se vê.* É Deus quem dá capacidade de se ganhar dinheiro. Em Provérbios 10.22, lemos: *A bênção do Senhor enriquece, e com ela não traz desgostos.* Também, em 1 Timóteo 6.17, temos as seguintes recomendações: *Exorta aos ricos do presente século que não sejam orgulhosos, nem depositem a sua esperança na instabilidade da riqueza, mas em Deus, que tudo nos proporciona ricamente para nosso aprazimento.* É Deus quem dá a força para ganhar dinheiro, é a bênção de Deus que enriquece, é Deus quem dá riqueza para o aprazimento. Se riqueza fosse uma coisa errada, esses textos não a estariam retratando, com estas palavras, como bênção de Deus.

Não é contra a riqueza em si que Tiago está falando. Por outro lado, vamos encontrar passagens que são extremamente duras quanto ao acúmulo de dinheiro. Precisamos entendê-las para perceber que existe uma linha muito estreita que separa a boa da má administração financeira. Em Mateus 6.19-24, Jesus diz: *Não acumuleis*

*para vós outros tesouros sobre a terra, onde a traça e a ferrugem corroem e onde ladrões escavam e roubam; mas ajuntai para vós outros tesouros no céu, onde traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam, nem roubam; porque, onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração. São os olhos a lâmpada do corpo. Se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo será luminoso; se, porém, os teus olhos forem maus, todo o teu corpo estará em trevas. Portanto, caso a luz que em ti há sejam trevas, que grandes trevas serão! Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro, ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e às riquezas.*

Se, por um lado, riqueza pode ser o resultado da bênção de Deus, por outro, percebemos que riqueza pode também ser um meio de se afastar da presença de Deus.

É possível, através da maneira de administrar as suas finanças, que você estabeleça uma comunhão autêntica com Deus. O que percebemos, nessa passagem, é que finanças revelam muito sobre o coração humano: *Onde está o teu tesouro, ali está o teu coração.* Não é onde está o coração, que você coloca o seu dinheiro, mas o contrário. Cuidar das finanças é fundamental, a ponto de Deus dizer: *Não é possível servir a Deus e a riquezas.* Eu diria que **as atitudes com relação ao dinheiro têm o poder de desqualificar a fé em Deus.** Assim, eu gostaria de apresentar aqui **três pecados** relativos às finanças que colocam o filho de Deus sob o Seu juízo.

## 1º. PECADO – GANHO INJUSTO

No Antigo Testamento, percebemos a preocupação de Deus para com o pobre. Por exemplo, em Deuteronômio 24.14-15, é dito: *Não oprimirás o jornaleiro pobre e necessitado, seja ele teu irmão ou estrangeiro que está na tua terra e na tua cidade. No seu dia, lhe darás o seu salário, antes do pôr-do-sol, porquanto é pobre, e disso depende a sua vida; para que não clame contra ti ao Senhor, e haja em ti pecado.* Os profetas também falam sobre isso, lembrando o que a Lei dizia, como em Jeremias 22.13: *Ai daquele que edifica a sua casa com injustiça e os seus aposentos, sem direito! Que se vale do serviço do seu próximo, sem paga, e não lhe dá o salário.* A preocupação de Deus com essa questão é manifesta, também, em Êxodo 22.26: *Se do teu próximo tomares em penhor a sua veste, lha restituirás antes do pôr-do-sol.*

Suponhamos uma situação daquele tempo, em que uma pessoa levasse uma vida normal, tivesse suas terras e a colheita devesse ser feita. Mas, digamos que, por dificuldades, essa pessoa tenha de penhorar as suas posses. Não era lícito alguém recuperar o prejuízo de um empréstimo apossando-se da indumentária de outra pessoa. A roupa usada naquele tempo era constituída da capa, uma túnica, a roupa de baixo e, por cima, um camisão, que descia dos ombros até o tornozelo. Essa capa era o “colchão” onde as pessoas dormiam e, ao mesmo tempo, o cobertor com o qual se cobriam. Como vemos pelo versículo de Êxodo 22.26 citado acima, Deus

estava preocupado com essa questão. A preocupação com os despossuídos é algo que está no coração de Deus, por isso Ele diz: *Pague o salário, pague o que é justo e no dia certo.* O que estavam fazendo alguns cristãos, a quem Tiago escreveu essa carta? No versículo 4, está dito: *Vejam, o salário dos trabalhadores que lhes ceifaram os campos, e que por vocês foi retido com fraude, está clamando contra vocês.* Havia crentes que não estavam pagando o serviço devido ao trabalhador. Não só estavam atrasando, mas também fraudando, ou seja pegando parte do salário para si. Isso equivale a alguém que vai à sua casa, faz um serviço de pintura, e depois você fica *enrolando* para pagar e, por uma razão ou por outra, não paga o que lhe deve.

Observe, no versículo 6, como eles agiam: *Vocês têm condenado e matado o justo, sem que este ofereça resistência.* A palavra *condenado* aqui é uma evidência clara de que eles estava levando ou deixando levar o caso para a justiça. Portanto, é razoável supor que aqueles senhores não estivessem cumprindo suas responsabilidades para com os seus funcionários. E o que o pobre podia fazer já que não tinha como se defender? Como o rico tinha condições de contratar um advogado esperto e influente, continuava sem quitar seus compromissos. É disso que Tiago está nos falando o versículo 6: *estavam condenando o justo sem que este oferecesse resistência.* Mas, Deus faz uma séria advertência no versículo 4: *Vejam, o salário dos trabalhadores que lhes ceifaram os campos, e que por vocês foi retido com fraude, está clamando contra vocês. O lamento dos ceifeiros chegou aos ouvidos do Senhor dos Exércitos.*

Dois passagens do Antigo Testamento falam sobre esse mesmo tema. Em Êxodo 22.27, lemos: *Será, pois, que, quando clamar a mim, eu o ouvirei, porque sou misericordioso.* E a passagem de Deuteronômio 24.15 diz: *No seu dia, lhe darás o seu salário, antes do pôr-do-sol, porquanto é pobre, e disso depende a sua vida; para que não clame contra ti ao Senhor, e haja em ti pecado.* O que Deus está dizendo é o seguinte: *Hei, você, crente ou que leva o nome de crente, se não está pagando os direitos do seu trabalhador, do seu funcionário, da sua empregada, do pintor, do pedreiro, saiba de uma coisa: eles vão chorar e Eu vou ouvir.* Aqui, em Tiago 5, o texto diz no versículo 4: *O lamento dos ceifeiros chegou aos ouvidos do Senhor dos Exércitos.* É possível que essa pessoa, de quem você possa estar retendo o que é justo, não tenha chance na justiça brasileira, mas certamente ela terá com Aquele que está sentado na mais alta corte do universo, o Senhor do universo, o Senhor dos exércitos. Não cometa o erro de reter o dinheiro que pertence a alguém que trabalha para você para não arrumar encrenca com Deus.

**Primeiro pecado:** deixar de pagar os direitos e o salário justo àqueles que prestam serviço para você. Todo ganho deve ser honesto, assim como deve ser pago todo débito honesto. Ignorar esse princípio é arranjar encrenca com a pessoa errada, com Deus, com o Senhor dos exércitos. Mas não é esse o único erro que se pode cometer na administração de finanças. Há um **segundo pecado** que é o **pecado da auto-indulgência.**

## 2º. PECADO – AUTO-INDULGÊNCIA

No capítulo 5, versículo 5, é dito: *Vocês viveram luxuosamente na terra, desfrutando prazeres...* A expressão *luxuosamente* aqui significa: *Vocês viveram suavemente, bastante tranqüilos, desfrutando do bom e do melhor.* Perceba que Tiago diz isso para pessoas que haviam lesado as finanças dos seus funcionários. A palavra *prazeres* sugere alguém que está em busca de esbanjamento. Estas duas palavras juntas sugerem a idéia de uma vida sem auto-negação e sem resistência ao pecado quando este promete prazer e conforto.

Esse tema é abordado várias vezes pelas Escrituras. Por exemplo, em Lucas 15.11-13, está dito: *Certo homem tinha dois filhos; o mais moço deles disse ao pai: Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E ele lhes repartiu os haveres. Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para uma terra distante e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente.* É assim que começa a parábola do filho pródigo, que vive só em busca de prazeres sem restrições, querendo gozar a vida.

Há um outro indivíduo que também é mencionado em Lucas 16.19-31. Muitos estudiosos crêem que se trata de uma parábola, mas há também outros que pensam que se trata de um fato real. Fala-se de um rico, do qual não sabemos o nome, e de um pobre, chamado Lázaro. Os dois morreram e aguardavam o julgamento divino. O rico, percebendo que Lázaro estava em melhores condições que ele, pede a Abraão que tome providências para que melhore sua situação, e que Lázaro o ajude. *Disse, porém, Abraão: Filho, lembra-te de que recebeste os teus bens em tua vida, e Lázaro igualmente, os males; agora, porém, aqui, ele está consolado; tu, em tormentos. E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós. Então, replicou: Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna, porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de não virem também para este lugar de tormento. Respondeu Abraão: Eles têm Moisés e os Profetas; ouçam-nos. Mas ele insistiu: Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão. Abraão, porém, lhe respondeu: Se não ouvem a Moisés e aos Profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos.*

Note que esse homem não foi condenado porque tinha riquezas, mas porque não estava se importando com as palavras de Deus, não ouvia o que Abraão e os profetas haviam dito. Ele viveu a sua vida regaladamente, desfrutando de prazeres o quanto podia.

Através do texto de Tiago, Deus está dizendo objetivamente: *Atentai, ó ricos, eu tenho uma palavra para vocês. Há uma alternativa a este modo de viver tão interessado e tão preocupado em apenas ter dinheiro e luxo, cercado-se de prazeres.* Quando Paulo escreveu 2 Coríntios 5.14-15, deu uma visão sobre o que podemos fazer com nossas vidas: *Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram. E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais*



para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. À medida que tenho consciência do que Deus fez por mim, vou ser constrangido a dedicar a minha vida e a viver para Ele.

Certa ocasião, uma mulher chegou até Jesus com um vaso cheio de um perfume muito caro. Pelo relato em João 12.3-6 e passagens paralelas, sabemos que o perfume daquele vaso era correspondente ao salário de um ano de um trabalhador. Era comum naquele tempo se comprar perfumes como forma de poupança. Note o que acontece: ela quebra o pequeno vaso e derrama o perfume sobre Jesus, ungindo-O. Alguns discípulos tiveram, então, a seguinte reação: *Que desperdício! Podia ter dado aos pobres!* Um deles era Judas, o espertalhão. O texto nos diz que ele fez isso porque queria pôr a mão no dinheiro; ele não estava preocupado com os pobres. Foi um julgamento comum entre eles de que se tratava de um desperdício. Sabe por quê? Porque não tinham, naquele momento, a dimensão do amor e do valor do Senhor Jesus Cristo.

Jesus não repreendeu aquela mulher, nem estranhou a sua atitude porque Ele era digno daquele ato. Esse tipo de amor, manifestado por aquela mulher, deve nos constranger a dedicarmos as nossas vidas a Ele. Temos que ser indulgentes sim, temos que ser condescendentes sim, mas não para com nós mesmos. O exemplo dessa mulher é o de ser generoso para com o Deus que nos salvou e perante o qual estaremos na eternidade. Auto-indulgência é algo próprio de uma vida centrada em prazeres e focalizada em si mesma. Esteja atento, pois pode acontecer de estar cometendo os pecados de ganho injusto e de auto-indulgência. Oportunidade, auto-indulgência e consumismo revelam mais do que qualquer coisa a quem a pessoa realmente ama e serve.

### 3º. PECADO – ACÚMULO DE RIQUEZAS

Quero apresentar agora o **terceiro pecado** do qual Tiago nos fala: **o acúmulo de riquezas**. Veja os versículos 2 e 3: *A riqueza de vocês apodreceu, e as traças lhes corroeram as roupas. O ouro e a prata de vocês enferrujaram, e a ferrugem deles testemunhará contra vocês e como fogo lhes devorará a carne. Vocês acumularam bens nestes últimos dias.* Eles estavam acumulando bens de tal forma que Tiago foi levado a escrever esses versículos assim duros. Eles tinham tantas roupas, que estavam apodrecendo no armário. Não só isso, tinham também amontoados prata e ouro. Naquele tempo, quando se cunhavam moedas, o metal não era tão puro como pode ser hoje, de forma que o material podia ser corrompido. Era o que estava acontecendo com eles: acumulavam tanto que não eram capazes de consumir o montante acumulado e o dinheiro enferrujava.

Assim, Tiago diz que havia um outro erro. Pessoas estavam acumulando dinheiro que vinha de ações injustas para com aqueles que lhes prestavam serviços. Qual o valor dessa riqueza? Em Provérbios 23.4-5, temos a seguinte mensagem: *Não te fatigues para seres rico; não apliques nisso a tua inteligência. Porventura, fitarás os olhos naquilo que não é nada? Pois, certamente, a riqueza fará para si*

*asas, como a águia que voa pelos céus.* Eu conheci um homem que tinha uma empresa que lhe dava um bom dinheiro. Então, ele deixou os negócios com os filhos e foi passar seis meses na França. Quando voltou, havia perdido tudo. Também conheço uma outra pessoa que, num dado momento de sua vida, era um empresário bem sucedido. Hoje, está à procura de dinheiro para comprar pão.

Você está confiando nas riquezas? Você está achando que é isso que vale muito? Não é isso o que importa, você tem que usar o dinheiro com atenção no relógio de Deus. No versículo 3, Tiago fala em *bens que acumularam nestes últimos dias*. Não podemos viver como se fossemos viver para sempre. Amanhã ou depois, qualquer um de nós pode morrer, e em breve o Senhor vai voltar. Ele vai poder olhar para você e dizer: *O que você fez nesses últimos dias?* Vida centrada em si mesma, em acumular dinheiro, é isso a que se resume a sua vida? Se você vive assim, há alguma coisa errada. As Escrituras falam em poupar apenas, não acumular. Quando lemos 1Timóteo 5.4, aprendemos que é responsabilidade dos cristãos filhos suprir as necessidades de seus progenitores, ou seja, se a sua mãe ficou viúva, é de sua responsabilidade cuidar bem dela. Durante anos e anos, seus pais se sacrificaram com preocupações, com dedicação, com dinheiro, para lhe favorecer com bens e privilégios que assegurassem a sua vida. Se o tempo está passando, e os seus pais estão doentes e carentes, saiba de uma coisa: você tem responsabilidade para com eles. E, para isso, você tem que poupar, considerar a idéia de guardar recursos para a ocasião de dificuldade, e assim poder suprir, socorrer, e aliviar as dores daqueles que são seus parentes.

Em 1 Timóteo 6.7, está escrito que as riquezas que Deus permitiu que se ganhasse são também para o nosso aprazimento. Não há nada de errado em ter riquezas, em ganhar dinheiro e ser bem sucedido profissionalmente. Mas é necessário entender uma coisa. Uma vez que você chegou a Jesus Cristo, há uma ordem clara: *Busque em primeiro lugar o reino de Deus e as demais coisas vos serão acrescentadas.* Não é em segundo lugar, mas em primeiro lugar! Ou seja, quando você administra as suas finanças, tem que considerar primordialmente o reino de Deus. O que é que o Senhor quer? Não se trata de ganhar dinheiro de forma injusta, nem gastar com auto-indulgências, nem simplesmente economizar.

Pensando no reino de Deus, consigo identificar três atitudes que você e eu devemos tomar. Primeira: em João 3.16, é dito que Deus amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho único para alcançar o homem perdido. Você entendeu isso? Para alcançar você, Deus lhe amou a ponto de entregar o Seu próprio Filho. Portanto, pense em como usar seus recursos para ajudar a alcançar quem está perdido. Em segundo lugar, podemos ver que, em Gálatas 2.10, está escrito: *...recomendando-nos somente que nos lembrássemos dos pobres, o que também me esforcei por fazer.* É fácil ignorarmos os pobres, mas Paulo está dizendo: *Eu me esforcei para fazer isso.* O dinheiro que Deus tem colocado em suas mãos, deve ser investido no reino de Deus. Mas é também a oportunidade que Ele lhe dá para suprir alguém menos afortunado. *Ah, mas isso não cabe no meu orçamento.* Por

quê? O reino de Deus não está em primeiro lugar? Precisamos pensar em como investir o que ganhamos e nos carentes. Em terceiro lugar, veja o que é dito em Gálatas 6.6: *Mas aquela que está sendo instruído na palavra faça participante de todas as coisas boas aquela que o instrui.* A palavra de Deus é específica e clara: é do rendimento dos cristãos que Deus vai suprir os que estão no ministério.

Lembre-se: *Onde está o teu tesouro, aí estará também o teu coração.* Se o seu investimento está todo voltado apenas para você mesmo, o que isso significa? Que a sua vida é você mesmo e o reino é seu. Jesus disse: *Não acumuleis tesouros na terra, isso vai se estragar.* Nós temos dois exemplos fantásticos nas Escrituras. A tendência natural de uma pessoa mais pobre é achar que ela não tem condições de contribuir para o reino de Deus. Por outro lado, a tendência de uma pessoa mais abastada é achar que isso é fácil para os pobres, que não têm nada mesmo, que o que derem não vai fazer diferença. Nas Escrituras, temos exemplos de duas pessoas que tomam atitudes admiráveis. Há o exemplo daquela viúva pobre (Marcos 12.42-44), que chega na caixa de oferta em que os ricos depositavam grandes quantias e coloca apenas duas moedinhas. O Senhor Jesus diz que ela deu mais do que todo mundo porque ela depositou naquela caixa todo o seu sustento, ou seja, a sua vida dependia daquelas duas moedas. Ela as deu e o Senhor a destacou como exemplo.

Observe agora o exemplo de alguém rico, narrado em 1 Crônicas 29.3. Davi, um homem rico, um conquistador que acumulou grandes riquezas, diz: *E ainda, porque amo a casa de meu Deus, o ouro e a prata particulares que tenho dou para a casa de meu Deus, afora tudo quanto preparei para o santuário.* Ele não estava dizendo que daria um cheque da empresa dele ou do reino de Israel, mas do seu acúmulo pessoal: *Eu estou juntando e estou dando.* Esses exemplos mostram que ambos, a viúva e Davi, entendiam que eram agentes de Deus, a quem Deus confere os Seus recursos para serem administrados não como donos, mas como mordomos.

## CONCLUSÃO

Para concluir, vamos voltar ao versículo 1: *Ouçam agora vocês, ricos! Chorem e lamentem-se, por causa da miséria que lhes sobrevirá.* Embora haja quem pense diferentemente, eu creio, realmente, que Tiago está escrevendo essa passagem para cristãos. Não há porque pensar que ele resolveu mudar de público aqui. Não vou defender as razões dessa crença, mas eu acredito que ele se dirige aos cristãos. E a palavra dele é: *Ouçam agora vocês, ricos!* Todos somos ricos no conceito de Tiago. E ele diz: *Lamentem e chorem.* É como se Tiago dissesse: *Eu quero levar vocês ao arrependimento, quero que despertem e percebam que não podem levar uma vida tão voltada para si mesmos. Quero que acordem porque não podem apoderar-se de dinheiro injusto. Não podem pensar simplesmente em*

*acumular e acumular. A miséria lhes sobrevirá.* Que miséria era essa de que Tiago estava falando? Eu conheço cristãos ricos no passado, mas que experimentaram a miséria mais adiante em suas vidas, embora esteja fora do meu alcance avaliar o porquê de tal desgraça. Longe de mim querer determinar uma causa do que desconheço. Isso pertence a Deus. Mas, ainda que não seja nessa vida, há uma miséria maior para um cristão do que ser recusado pela glória de Deus? Em 2 Coríntios 5.10 e em 1 Coríntios 3.14-15 lemos que vamos comparecer diante do tribunal de Cristo e todas as nossas obras vão passar por um teste. Lembre-se disso: haverá um dia em que você vai comparecer perante Deus, que vai pegar o arquivo de suas obras para submetê-las ao fogo. Se o que você juntou é à prova de fogo, isso entra para a eternidade desfrutando de tudo o que juntou que diga respeito à eternidade. Mas se o que você acumulou não está destinado para esse fim, será como papel, palha, madeira, feno. Todo seu esforço de uma vida se queimará ali. Você conhece miséria maior do que essa? É isso que o Nosso Senhor fala: *Acumule tesouros nos céus.* Não viva só para si mesmo.

Não é só o rico que deve considerar essa mensagem, mas todos nós, sem exceção. Há erro em enriquecer? Não há. Qual o propósito de Deus em permitir que acumulemos riquezas? Seremos instrumentos em Suas mãos, canais pelos quais podemos suprir Sua obra, Seu ministério, Seus ministros, visando o alcance de novos cristãos. Propõe também que, através de uma administração financeira e espiritual, você ouça a Deus. Qual é, então, o problema para o qual Tiago está alertando? Ele está alertando contra levar uma vida auto-centrada, em que o alvo seja unicamente o seu próprio bem estar, a sua honra, o seu conforto, uma vida voltada para a acumulação. Atentai ricos, ele diz. O que você está fazendo nesses últimos dias terá implicações na eternidade. Três pecados que fazem de uma simples administração financeira, algo mundano, e que separa de Deus: ganho injusto, auto-indulgência e acúmulo de riquezas. Atentai, chorai, lamentai. Mude a sua conduta.

*Pai santo, Pai bondoso, desperta-nos e faz-nos ver o que é pecado, que essa atitude tão capitalista, tão consumista, tão hedonista dos nossos dias não ofusque a nossa visão a ponto de não percebermos o que é uma administração financeira conforme os Teus princípios. Senhor, desperta-nos, acorda-nos. Eu Te peço em nome de Jesus, amém.*